

FACULDADE MÉLIÈS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3º. CICLO AVALIATIVO: 2021 a 2023

São Paulo

Abril/2022

Direção Geral

Professor Especialista João Luís Haidamus Boldrini

Direção Acadêmica

Professora Especialista Karine Helena Bonifácio Martinez

Conselho Superior Acadêmico

Karla Helena Haddad Bonifácio

Professora Especialista Chou Jo Vy

Professora Especialista Elaine Moura Mariano Leme da Costa

Professor Especialista João Luís Haidamus Boldrini

Professora Especialista Karine Helena Haddad Bonifácio Martinez

Professor Doutor Valdir Luiz Lopes

Comissão Própria de Avaliação

Membros	Segmento que Representam
Valdir Luiz Lopes	Coordenador da CPA
Antonieli dos Santos Alves	Técnico Administrativo
Elaine de Moura Mariano Leme da Costa	Coordenador
Gabriel Ferreira Portella	Docente
Lucas da Silva	Discente
José Augusto Miguel de Almeida Filho	Sociedade Civil

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
1 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL e EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL.....	6
1.1 Avaliação Externa	6
1.2 Avaliação Interna.....	7
2 RELATO INSTITUCIONAL e OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO	8
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3 CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.....	10
3.1 Atribuições do Coordenador da CPA.....	11
3.2 Atribuições dos Membros da CPA.....	11
4 FLUXO DE TRABALHO DA CPA	13
4.1 Definição e Planejamento.....	14
4.2 Sensibilização e Execução	14
4.3 Elaboração e Aplicação dos Instrumentos de Avaliação.....	15
4.4 Coleta e Análise de Dados.....	16
4.5 Divulgação dos Resultados	17
4.6 Consolidação das Ações: Relatórios de Autoavaliação	18
4.7 Plano de Melhorias e Processos de Gestão	19
5 EIXOS AVALIATIVOS.....	20
5.1 Detalhamento das Dimensões Avaliativas.....	20
6 METODOLOGIA APLICADA NOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	22
6.1 Questionários Fechados de Autoavaliação	25
6.2 Questionários Abertos de Autoavaliação.....	25
6.3 Indicadores de Qualidade.....	25
6.4 Resultados e Indicadores de Ação.....	27
7 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	28
8 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNA E EXTERNA.....	30
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31

APRESENTAÇÃO

As razões de ordem legal, pedagógica e administrativa justificam a necessidade de um *projeto de autoavaliação institucional* que permita captar, de um lado, o movimento institucional e, por outro, propiciar dados

3

e informações aos gestores educacionais para uma análise crítica e estratégica do Desenvolvimento Institucional da IES.

Para tanto, o presente Projeto de Autoavaliação Institucional da CPA – Comissão Própria de Avaliação da MÉLIÈS – Faculdade MÉLIÈS foi elaborado em atendimento à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, e visa primeiro à manutenção das ações consolidadas nos anos anteriores e, segundo, à implantação de outras ações necessárias para a garantia da qualidade dos processos educacionais da MÉLIÈS, no decorrer do *Terceiro Ciclo Avaliativo de 2021 a 2023*, período no qual estão previstas a elaboração dos Relatórios de Avaliação Parciais a serem postados em 30/03/2021 e 30/03/2022 e o Relatório Integral em 30/03/2023.

Para a CPA – Comissão Própria de Avaliação da MÉLIÈS, a autoavaliação institucional oportuniza, democrática e abertamente, que os diversos participantes (alunos, professores e colaboradores) apontem de acordo com sua percepção a situação da instituição, subsidiando o diagnóstico de fragilidades e potencialidades, bem como a implantação ou redirecionamento de políticas e ações que garantam o aprimoramento institucional; o grau de satisfação dos serviços ofertados pela IES; e, a manutenção dos requisitos de qualidade indicados nas avaliações externas, preestabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Nesse sentido, o Projeto de Autoavaliação da CPA – MÉLIÈS preocupa-se em tornar a prática da autoavaliação uma ação norteadora na tomada de decisões gerando, desta forma, reflexão permanente dos agentes participantes. Pretende-se, ainda, que tais ações fortaleçam as relações da Instituição com a sociedade civil a partir da aplicação dos questionários e da análise dos dados obtidos, os quais serão elaboradas estratégias para conhecer melhor a Instituição, que apontarão uma visão compartilhada da MÉLIÈS.

O Projeto de Autoavaliação que ora apresentamos foi elaborado com o objetivo de implementar, sistematizar e consolidar um processo avaliativo na MÉLIÈS, de forma contínua, integrada e participativa da comunidade acadêmica, respeitando-se as especificidades.

Para a elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional, a CPA considerou os seguintes requisitos legais e normativos:

	Legislação	Descrição
1	Portaria GM/MEC No 840, de 14 de agosto de 2018	Dispõe sobre os procedimentos de competência do INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de

		cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudante.
2	Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, de outubro de 2017	Subsidiam os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação.
3	Instrumentos de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância, de outubro de 2017	Subsidiam os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica.
4	Nota Técnica INEP/DAES/CONAES/ No. 062, de outubro de 2014	Define a estrutura do relato institucional
5	Nota Técnica INEP/DAES/CONAES/ No. 065, de outubro de 2014	Define o roteiro para relatório de autoavaliação institucional
6	Lei nº 80.861, de 14 de abril de 2004	Institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A CPA – MÉLIÈS organizou o presente Projeto de Autoavaliação Institucional considerando:

- Apresentação do projeto de autoavaliação;
- Política de Avaliação Institucional e Evolução Institucional;
- Relato Institucional e Objetivos da Autoavaliação;
- Constituição da Comissão Própria de Avaliação;
- Fluxo de Trabalho da CPA;
- Eixos Avaliativos;
- Metodologia Aplicada nos Processos de Autoavaliação;
- Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações Interna e Externa;
- Considerações Finais.

São Paulo, Abril de 2022

Comissão Própria de Avaliação

1 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL e EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído por meio da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004, é um sistema de avaliação global e integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, cuja preocupação é a melhoria da qualidade do ensino e a importância das atividades de cada instituição educacional. Esse sistema é composto por três processos diferenciados, que são: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Tais processos de avaliação, embora sejam desenvolvidos em situações e momentos distintos, são articulados entre si.

A **Avaliação das Instituições de Educação Superior**, que é o instrumento de referência e articulador do sistema de avaliação, também chamada de **avaliação institucional**, visa à melhoria da qualidade da educação superior, à orientação da expansão de sua oferta, ao aperfeiçoamento dos integrantes da comunidade acadêmica e da Instituição; e, compreende duas etapas: a **Avaliação Externa** e a **Avaliação Interna**.

A avaliação institucional é um processo de construção coletiva, onde todos os agentes da instituição participam da sua elaboração, aplicação e diagnóstico. Nesse sentido as atividades devem estar centradas nos fins, objetivos e princípios da instituição atendendo sua globalidade e totalidade.

Nesse sentido, de acordo com o CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior objetiva-se assegurar que os resultados sejam permanentemente comparados com os padrões de desempenho estabelecidos e que os desvios encontrados sirvam para reorientar os planejamentos e ações acadêmicas e administrativas, oportunizando a melhoria dos setores e serviços avaliados, através de uma cultura de avaliação participativa, transparente e democrática. Nesse sentido, a avaliação institucional não deve ser encarada como um instrumento punitivo e classificatório e sim um processo reflexão-ação.

1.1 Avaliação Externa

A avaliação externa, realizada por comissões de especialistas nomeadas pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas vinculado ao MEC – Ministério da Educação, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos *instrumentos de avaliação* e nos *relatórios das autoavaliações* (ou avaliação interna), visa comparar os objetivos, resultados e dificuldades declarados pela instituição em sua autoavaliação e o que os avaliadores externos observam acerca da realidade institucional.

Segundo os *Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação* presencial e a distância para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e *Instrumentos de Avaliação Institucional Externa* presencial e a distância para Credenciamento e Recredenciamento Institucional de 2017, organizados

pelo SINAES, os mesmos eixos considerados pela autoavaliação institucional — que envolvem Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física — serão verificados pela avaliação externa.

O *processo de avaliação externa*, independente de sua abordagem, se orienta por uma visão multidimensional que intenciona integrar sua natureza formativa e regulatória numa perspectiva de globalidade do sistema que, por sua vez, permita a integração das diversas *dimensões* da realidade *avaliada*, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades de avaliação.

As avaliações externas consideram as seguintes variáveis:

- Condições de oferta: autorização e reconhecimento dos cursos;
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes;
- Organização didático-pedagógica dos cursos;
- Corpo docente e tutorial;
- Infraestrutura.

1.2 Avaliação Interna

A Avaliação Interna (ou **Autoavaliação**) é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, identifica os pontos positivos e pontos frágeis, analisa coletivamente os resultados de suas realizações e estabelece estratégias de superação de problemas.

Desta forma, a autoavaliação deverá envolver todos os aspectos da instituição, diagnosticando todos os itens necessários que servirão de orientação para a tomada de decisão, de maneira a reforçar a identidade e preservar a autonomia institucional.

De acordo com o SINAES, o processo de avaliação interna (ou autoavaliação) é coordenado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, cujas atividades são orientadas pelas diretrizes e Roteiro da Autoavaliação Institucional da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Em decorrência, todas as CPAs precisam ser cadastradas no INEP, como a primeira etapa de uma interlocução sistemática e produtiva das ações das políticas de avaliação institucional.

Para desenvolver a avaliação interna, a CPA elabora, revisa e atualiza, a cada ciclo avaliativo, o **projeto de autoavaliação institucional**, na perspectiva do SINAES. A Faculdade Méliès tem realizado os processos de autoavaliação nos ciclos, a saber: 1º Ciclo 2015 a 2017; 2º Ciclo 2018 a 2020 e 3º. Ciclo 2021 a 2023. Os dados

e informações obtidos, além de nortear as ações e decisões da instituição, são traduzidos em relatórios parciais e finais e enviados automaticamente para a Direção Geral da MÉLIÈS e para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC/CONAES), até o dia 30 de março de cada ano letivo.

A avaliação institucional na Faculdade Méliès ocorre de acordo com o Projeto de Autoavaliação Institucional desde o ano de 2015, ano em que a CPA – Comissão Própria de Avaliação foi instituída pelo Conselho Superior Acadêmico e, desde então, totalizaram 7 (sete) avaliações institucionais cujos relatórios anuais foram postados em formato digital no e-MEC, conforme rotina vigente da SERES/MEC.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) na Méliès tem como atribuições principais planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelos processos de autoavaliação; criar mecanismos para a participação e envolvimento da comunidade acadêmica, com o apoio da direção da instituição que disponibiliza informações e dados confiáveis.

Devidamente implantado e dotado de ações que contribuem na gestão da instituição, os processos de autoavaliação acontecem semestralmente, conforme previsto no cronograma da CPA, com ampla participação dos alunos, docentes e técnicos administrativos, em consonância às premissas institucionais e com suporte efetivo dos gestores.

A Avaliação Institucional da Méliès, enquanto processo, permite que a cada ano sejam identificadas fragilidades, as mesmas possam ser pensadas, discutidas, (re)avaliadas e sanadas de acordo com cada situação apresentada, com o intuito de que decisões sejam tomadas de forma compartilhada entre coordenações de cursos e NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, responsáveis por setores administrativos, direção, entre outros.

Sendo assim, a avaliação institucional serve para a MÉLIÈS como instrumento de autoconhecimento e autoaprendizagem, pois permite à mesma direcionar suas atividades acadêmico-administrativas para a melhoria da qualidade dos serviços ofertados aos seus alunos-clientes.

2 RELATO INSTITUCIONAL e OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

O Relato Institucional – RI tem sua criação com base nas exigências apresentadas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N.º 62/2014 e objetiva ser uma ferramenta para acompanhamento, apropriação e verificação do posicionamento da instituição frente aos resultados da avaliação interna e externa, com parâmetros norteadores sustentados no Relatório Parcial e no Relatório Final, assim como nos objetivos e metas propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Diferente dos relatórios de autoavaliação institucional, elaborados pela CPA – Comissão Própria de Avaliação que materializam a avaliação interna, o Relato Institucional – RI tem por objetivo demonstrar como os processos de gestão institucional, realizados sob a égide do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas, evidenciando a interação entre os resultados do conjunto de avaliações e suas atividades acadêmico-administrativas, de forma a demonstrar as ações implementadas e as melhorias da Faculdade Méliès – MÉLIÈS.

Ao focalizar a evolução acadêmica da MÉLIÈS com base na relação entre planejamento de gestão e avaliações institucionais, a elaboração do Relato Institucional caracteriza uma fase de retroalimentação e avaliação do desenvolvimento e do alcance das políticas, dos objetivos, das ações e metas estabelecidos no PDI. Dessa forma, o Relato Institucional analisa como as políticas assumidas pela MÉLIÈS – e as metas, ações e atividades delas decorrentes – atendem às orientações estratégicas definidas em seu planejamento: a função social e os objetivos institucionais.

Deste modo, O Relato Institucional – RI demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da Faculdade Méliès – MÉLIÈS evidenciando, desta forma, a evolução institucional a partir dos processos de planejamento sendo, desta forma, um instrumento de apropriação de informações pelos diretores, docentes, colaboradores e discentes.

O Relato Institucional da Comissão Própria de Avaliação – CPA da MÉLIÈS analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.

2.1 Objetivo Geral

Fortalecer a articulação com o planejamento e com a gestão institucional, ensejando assegurar a conversão dos resultados dos diferentes processos avaliativos em ações capazes de promover mudanças qualitativas na MÉLIÈS.

2.2 Objetivos Específicos

- acompanhar o desenvolvimento do processo de autoavaliação, identificando a participação da comunidade acadêmica e a efetividade da divulgação dos resultados junto aos setores avaliados;

- identificar os pontos fracos e fortes da IES, bem como suas causas e consequências;
- promover reflexões sobre a relação contexto institucional, objetivos da IES e cursos ofertados;
- oferecer informações para subsidiar o processo de planejamento das diferentes instâncias da IES, indicando medidas que conduzam à execução de projetos acadêmicos administrativos relevantes;
- fortalecer as relações de cooperação entre os diversos segmentos da comunidade acadêmica;
- sensibilizar os diferentes segmentos da IES sobre a importância da autoavaliação como instrumento de melhoria da qualidade;
- analisar de que maneira a estrutura organizacional favorece as condições para a execução das ações propostas no PDI;
- criar um canal de comunicação com todos os seguimentos da comunidade interna, estimulando-os a participar na melhoria da qualidade de ensino a eles oferecida;
- realizar ampla divulgação do trabalho da CPA, considerando os resultados consolidados de suas autoavaliações e de eventuais ações intermediadas para efetiva melhoria institucional, possibilitando o acompanhamento e monitoramento dessas ações;
- avaliar o padrão de qualidade para a comunidade acadêmica e o processo das ações resultantes de cada avaliação periódica;
- reforçar a prestação de contas para a sociedade na qual a IES está inserida;
- criar mecanismos que possibilitem a identificação, organização, catalogação e divulgação (interna e externa) da IES a fim de identificar em quais áreas e de que maneira a Comissão Própria de Avaliação responderá às demandas sociais.

3 CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, o órgão responsável pela condução dos processos internos de avaliação da Instituição, pela sistematização, coleta de dados e pela prestação das informações solicitadas pelo MEC, foi instituída tão logo a Faculdade Méliès foi credenciada no ano de 2014.

Para desenvolver a avaliação interna, a CPA elabora, periodicamente, instrumentos de autoavaliação, aplicados aos alunos, docentes, colaboradores e gestores. A análise dos dados colhidos nesses instrumentos oferece um diagnóstico da rotina acadêmica, dos pontos fortes e das eventuais fragilidades da instituição. Os resultados dos instrumentos avaliativos são divulgados para a comunidade acadêmica e apresentados, obrigatoriamente, ao Ministério da Educação, por meio de relatórios anuais.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Méliès – MÉLIÈS atual é composta por 1 (um) representante de cada segmento da comunidade interna e externa, como segue:

Membros	Segmento que Representam
Valdir Luiz Lopes	Coordenador da CPA
Antonieli dos Santos Alves	Técnico Administrativo
Elaine de Moura Mariano Leme da Costa	Coordenador
Gabriel Ferreira Portella	Docente
Lucas da Silva	Discente
José Augusto Miguel de Almeida Filho	Sociedade Civil

3.1 Atribuições do Coordenador da CPA

O coordenador da CPA – Comissão Própria de Avaliação da MÉLIÈS tem como atribuições principais:

- I – coordenar a elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional bem como, especificamente, os instrumentos (questionários) de autoavaliação;
- II – coordenar a logística da aplicação de instrumentos;
- III – assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na discussão do Projeto, implementação da avaliação e na análise dos resultados;
- IV – representar a CPA perante as instâncias acadêmicas e administrativas da MÉLIÈS e perante os órgãos e instâncias do governo federal que regulam e executam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- V – convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias, com apresentação das respectivas pautas;
- VI – requisitar aos setores da MÉLIÈS as informações e documentações pertinentes à execução do Projeto de Autoavaliação Institucional;
- VII – coordenar a elaboração participativa e responsabilizar-se pela redação final do relatório ou proposta de autoavaliação institucional para cada Ciclo Avaliativo;
- VIII – coordenar um processo de reflexão e discussão sobre os resultados do trabalho avaliativo estimulando a proposição de encaminhamentos pelos diferentes setores da MÉLIÈS.

3.2 Atribuições dos Membros da CPA

Os Membros da CPA – Comissão Própria de Avaliação da MÉLIÈS têm como atribuições principais:

- I – comparecer às reuniões da CPA, sempre que agendadas;
- II – acatar e fazer cumprir as deliberações da Comissão;
- III – cumprir, pontualmente, os compromissos assumidos com a Comissão;
- IV – realizar trabalhos necessários ao adequado funcionamento da Comissão, solicitados pelo Coordenador da CPA;

- V – manter informados os representados em relação às decisões e temas tratados nas reuniões, prestando-lhes esclarecimentos sempre que convocados para tanto;
- VI – auxiliar nas campanhas de sensibilização sobre os aspectos vinculados à concepção, procedimentos e resultados da autoavaliação nos diferentes espaços da Faculdade, contribuindo para o fortalecimento da cultura avaliativa;
- VII – elaborar instrumentos de autoavaliação;
- VIII – criar condições para que a autoavaliação esteja integrada na dinâmica institucional assegurando a interlocução com segmentos e setores institucionais de interesse do processo avaliativo;
- IX – acompanhar o desenvolvimento do processo de autoavaliação dos diversos cursos e demais setores da MÉLIÈS;
- X – acompanhar o impacto das ações da Faculdade, subsidiando a CPA de informações relevantes para o processo avaliativo;
- XI – definir procedimentos que assegurem a coleta de dados, o processamento e análise de informações coletadas nos instrumentos de avaliação;
- XII – divulgar as ações e os resultados da autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica da MÉLIÈS e para a sociedade;
- XIII – elaborar e publicar relatórios parciais e finais, e quando forem necessárias, recomendações a serem encaminhadas aos órgãos competentes da MÉLIÈS;
- XIV – encaminhar relatórios parciais e finais de atividades de autoavaliação institucional ao INEP/CONAES/MEC, de acordo com os prazos e a legislação pertinente;
- XV – participar das atividades relativas aos eventos promovidos pela CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sempre que solicitada (programas de capacitação de CPAs; seminários para troca de experiências entre CPAs de diversos lugares e tipos de Instituição);
- XVI – acompanhar o desempenho dos estudantes, no ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudante;
- XVII – acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação - MEC, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos, institucionais e dos cursos ministrados pela MÉLIÈS, sempre que solicitada;
- XVIII – divulgar os resultados da avaliação interna aos avaliadores externos designados pelo INEP;
- IX – exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência.

4 FLUXO DE TRABALHO DA CPA

O processo de autoavaliação institucional da MÉLIÈS prevê *estratégias para o fluxo de trabalho* da Comissão Própria de Avaliação, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, outras, em momentos distintos, dependendo do grau de sensibilização e de amadurecimento dos atores envolvidos em relação às ações que se desenvolverão em seus setores acadêmico-administrativos.

O fluxo de trabalho consiste na concretização das atividades planejadas, como, por exemplo, as listadas a seguir:

- reuniões ordinárias dos membros da Comissão para discussão do processo e elaboração de cronograma de trabalho, convocadas pelo seu presidente;
- reuniões extraordinárias para discussão de assuntos urgentes, convocadas por qualquer integrante da Comissão;
- reuniões de sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de avaliação da instituição por meio de reuniões com os diversos setores;
- construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- aplicação de instrumentos de autoavaliação;
- definição da metodologia de análise, interpretação dos dados e tabulação dos dados oriundos da aplicação de instrumentos de autoavaliação;
- definição de formato de relatório de autoavaliação;
- reuniões com a Direção para demonstração dos resultados obtidos no processo;
- reuniões com coordenadores de curso e NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e responsáveis pelos cursos para demonstração de resultados;
- publicação de resultados do processo de avaliação da instituição para a comunidade acadêmica;
- elaboração de relatórios parciais e relatórios integrais a serem encaminhados ao Inep;
- organização e publicação dos resultados;
- autoavaliação das atividades desenvolvidas pela CPA.

Nesse sentido, visando otimizar as atividades, a CPA da MÉLIÈS propõe cinco etapas para o fluxo de trabalho:

- I – Definição e Planejamento;
- II - Sensibilização e Execução;
- III – Elaboração e Aplicação dos Questionários de Autoavaliação;

IV – Coleta e Análise dos Dados;

V – Divulgação dos Resultados e Consolidação das Ações.

4.1 Definição e Planejamento

A etapa de atividades Definição e Planejamento da CPA – MÉLIÈS objetiva delimitar o que deve ser avaliado e por quais segmentos institucionais se deseja obter *feedback* avaliativo, o que resulta na definição dos instrumentos avaliativos. Esta etapa compreende atividades de pesquisa e esboçamento dos significados que os indicadores avaliativos (questões) podem receber.

Ao término desta etapa, os indicadores são consolidados e agrupados em eixos (dimensões) de avaliação nos respectivos instrumentos de avaliação, em consonância com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, a fim de dimensionar adequadamente as fragilidades e potencialidades da instituição.

Os instrumentos de autoavaliação institucional integram todos os segmentos da IES: direção, coordenação, discente e docente da graduação da modalidade presencial e a distância, e de pós-graduação; colaboradores técnico-administrativos; infraestrutura física e pedagógica. Os instrumentos de coleta de dados são questionários específicos para cada um dos segmentos a serem avaliados, de acordo com os eixos da autoavaliação institucional estipuladas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

O intuito é que cada integrante da IES realize a avaliação a partir de sua contextualização específica e que seja igualmente avaliado. Assim, os docentes e coordenadores serão individualmente avaliados, bem como os aspectos de infraestrutura, projeto político pedagógico e plano de desenvolvimento institucional.

Para a organização e estruturação da autoavaliação Institucional será considerada uma gama de indicadores de desempenho, contendo aspectos qualitativos e quantitativos, os quais são continuamente reavaliados e readequados de acordo com os contextos em que se estão inseridos, tornando desta forma o processo de avaliação mais eficaz e significativo para a Instituição.

A aplicação dos instrumentos de autoavaliação institucional deverá ocorrer uma vez a cada semestre letivo.

4.2 Sensibilização e Execução

Segundo o SINAES, a autoavaliação possui como uma de suas etapas a *sensibilização* da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada em relação à importância da participação da mesma no processo avaliativo.

As ações de *sensibilização* buscam o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros. Nesse sentido, a

CPA faz uso dos canais de comunicação disponíveis na Faculdade MÉLIÈS, e de encontros com diferentes segmentos, para esclarecimentos de seus trabalhos, estimulando a participação crescente de indivíduos envolvidos no processo.

Cabe ressaltar que as atividades de sensibilização estão presentes tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá sujeitos novos iniciando sua participação no processo: sejam alunos, sejam membros do corpo docente ou técnico administrativo.

Na Faculdade MÉLIÈS, as atividades de sensibilização são realizadas sobretudo uma semana antes da aplicação dos questionários, tendo em vista a conscientização da comunidade interna a respeito do ato de avaliar, sendo, por isso, uma das etapas mais importantes do ciclo autoavaliativo gerenciado pela CPA.

São objetivos das atividades de sensibilização:

- orientar a comunidade acadêmica acerca da necessidade e relevância da avaliação institucional;
- despertar o interesse da comunidade acadêmica para conseguir a adesão de todos a participarem efetivamente da avaliação institucional;
- informar a comunidade acadêmica sobre a importância da avaliação no cotidiano acadêmico, as dimensões a serem avaliadas e como ocorre o processo de avaliação;
- chamar a atenção dos segmentos em um período específico da importância de se realizar a autoavaliação com consciência;
- envolver a comunidade acadêmica no processo de avaliação de modo que a mesma seja a mais ampla e participativa possível.

4.3 Elaboração e Aplicação dos Instrumentos de Avaliação

A etapa Elaboração e Aplicação dos Instrumentos de Avaliação objetiva formatar os indicadores de cada questionário avaliativo definido na etapa de planejamento, estabelecendo-se os meios de aplicação e sua manipulação. Desta forma, são construídos os instrumentos avaliativos de fato, considerando a cobertura dos indicadores por eixo e dimensão, o seu melhor formato de apresentação para o meio de aplicação selecionado e a viabilização da análise de conceitos.

Estão previstas a adoção de instrumentos de coleta diversificados, voltados às particularidades de cada segmento e objeto de análise, tais como:

- questionários fechados, cujas questões remetem às especificidades dos eixos e dimensões avaliados;

- questionários abertos, cujas questões permitem a reflexão e a opinião crítica dos respondentes;
- registre aqui, espaço disponibilizado para o registro de sugestões, críticas ou comentários, de forma espontânea e democrática;
- Email CPA: garante o registro de sugestões e críticas.

Para garantir a agilidade, segurança e anonimato ao longo da aplicação do processo de consulta aos segmentos, será definido o meio eletrônico como o adequado para consulta. Para isso, uma aplicação de software deverá ser adaptada para garantir que um respondente de um segmento institucional faça a sua avaliação apenas uma única vez.

A participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada abrange instrumentos de coleta diversificados, uma vez que são voltados às particularidades de cada segmento e objeto de análise. A aplicação de instrumentos de avaliação será feita conforme o cronograma de ação da autoavaliação institucional.

Os instrumentos de avaliação considerarão, além dos eixos e dimensões de avaliação, diferentes aspectos das atividades acadêmicas na MÉLIÈS, como: qualidade dos cursos de graduação, de pós-graduação, perfil do corpo docente da instituição, infraestrutura oferecida, condições de trabalho disponíveis para o corpo docente e grau de satisfação dos serviços oferecidos, acompanhamento dos egressos, qualidade dos meios de comunicação, abrangência dos meios de opinião da sociedade civil, grau de satisfações com a realização dos eventos da IES e dos cursos, qualidade dos equipamentos e ferramentas tecnológicas disponíveis na instituição, grau de satisfação dos concluintes e perfil do ingresso.

4.4 Coleta e Análise de Dados

A primeira etapa após a coleta de dados é o momento em que se tenta estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes dos indicadores adotados. Dois serão os tratamentos aplicados aos dados coletados na MÉLIÈS, o quantitativo e o qualitativo. O resgate dos dados quantitativos será feito por meio do sistema estatístico informatizado, construído para uso da CPA, à disposição da comunidade acadêmica.

Os relatórios dos dados qualitativos serão confrontados com os dados estatísticos, buscando complementar e enriquecer o conhecimento das variáveis e aspectos focalizados. A análise e interpretação de todo o conjunto de informações coletadas e sistematizadas servirão não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade da MÉLIÈS, mas principalmente, para a identificação das causas, tanto do funcionamento adequado quanto dos problemas detectados.

Posteriormente, serão produzidos relatórios parciais das autoavaliações, bem como documentos voltados aos vários setores avaliados, que constituem elementos importantes para a tomada de decisões estratégicas, visando o planejamento e ações corretivas dos setores acadêmicos e administrativos. Tais dados irão subsidiar também a elaboração do *relato institucional*, conforme orientação da Nota Técnica INEP/DAES/CONES No. 62 de outubro de 2014.

Para a coleta, análise e interpretação de dados, são utilizados documentos institucionais, questionários específicos, coleta de sugestões ou de reclamações de forma espontânea e outras fontes necessárias à construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas especificidades e atividades institucionais e que permitam o aprofundamento e compreensão sobre as dimensões avaliadas.

Ressalta-se que o questionário de autoavaliação será estruturado de forma a responder os objetivos dos eixos avaliativos e respectivas dimensões indicados pelo SINAES. As respostas acumuladas no sistema eletrônico geram automaticamente gráficos que deverão ser apropriados ao formato da questão para posterior análise.

O que se pretende é uma avaliação que tenha um caráter global, avaliando a Instituição em uma abordagem qualitativa, por meio de discussões com participantes com a finalidade de coletar expectativas e desejos da comunidade acadêmica e dos representantes da sociedade a respeito do papel e do futuro da Faculdade Méliès; e, uma abordagem quantitativa, elaborada por meio da aplicação de questionários específicos que contemplem os eixos e suas respectivas dimensões propostas pelo CONAES.

A Instituição, a partir dos dados armazenados, realiza diversas análises que servirão de base para futuros encaminhamentos e ações a serem executadas de imediato ou que requerem um planejamento de médio à longo prazo.

4.5 Divulgação dos Resultados

A sistematização e a divulgação semestral dos resultados das avaliações poderão ocorrer em diversos momentos, conforme a periodicidade de ocorrência da avaliação, coleta e análise dos dados, podendo ser divulgado semestral ou anualmente.

A divulgação visa oportunizar a publicação dos resultados com a utilização de diversos meios, tais como: redes sociais, murais, e-mail à comunidade acadêmica, reuniões, documentos informativos, impressos e eletrônicos, entre outros.

Os resultados disponibilizados na forma de relatórios oficializam os dados coletados e analisados e são posteriormente utilizados pelos gestores de cada curso na tomada de decisão bem como pelos demais segmentos da comunidade acadêmica. Em sua estrutura textual o relatório deve ser elaborado de forma a

expor claramente os aspectos positivos, bem como as dificuldades de cada atividade avaliada. Os resultados também são disponibilizados para os gestores da área administrativa visto que envolve questões relacionadas à infraestrutura, informática e setores de atendimento ao aluno.

A divulgação dos resultados da autoavaliação ocorrerá por meio de:

- Reuniões de professores com os coordenadores de curso e coordenadora do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- Disponibilização de relatórios de autoavaliação na biblioteca da MÉLIÈS;
- Confeção de boletins informativos e folders sobre autoavaliação institucional sejam em mídias impressas e/ou eletrônicas;
- Publicação na página principal do site da IES e no sistema online de banner com notícias e relatório de autoavaliação;
- Fixação de cartazes em pontos estratégicos como quadro de avisos, bibliotecas, sala dos professores; sala de estar dos funcionários, etc;
- Publicação no link da CPA de todos os relatórios de curso e anual;
- Envio de mensagem online para professores, gestores e alunos sobre os resultados da autoavaliação.

4.6 Consolidação das Ações: Relatórios de Autoavaliação

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Méliès elabora relatórios parciais e relatório final do ciclo avaliativo, contendo as ações desenvolvidas pela mesma, tendo como base o eixo comum das dez Dimensões da Avaliação Institucional, a descrição dos resultados obtidos e a metodologia de incorporação desses no Planejamento da Gestão Acadêmico-Administrativa.

Os relatórios de autoavaliação têm a finalidade de apresentar, à comunidade acadêmica, ao Ministério da Educação e a todos os interessados, o relato e a avaliação das principais ações e projetos executados na MÉLIÈS e as potencialidades e dificuldades identificadas pela Comissão Própria de Avaliação, assim como as propostas de ações continuadas para os períodos letivos subsequentes.

Todos os resultados obtidos são sistematizados e organizados para permitir dois encaminhamentos distintos, a saber:

- Em curto prazo: diagnóstico da realidade medida nos desempenhos e correção de rotas no sentido e na direção dos objetivos pretendidos; e,
- Em longo prazo: visualização das tendências e das perspectivas da instituição (no seu todo e em partes) e a relação dessas com o ambiente.

O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, deverá conter cinco partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise.

Desde a primeira edição de autoavaliação institucional, a CPA – Comissão Própria de Avaliação encaminhou ao Inep 7 (sete) relatórios de autoavaliação, a saber:

Primeiro Ciclo Avaliativo: 2015 a 2017		
Tipo	Ano de Referência	Encaminhado ao Inep
Relatório Parcial 1	2015	2016
Relatório Parcial 2	2016	2017
Relatório Integral	2017	2018
Segundo Ciclo Avaliativo: 2018 a 2020		
Tipo	Ano de Referência	Encaminhado ao Inep
Relatório Parcial 1	2018	2019
Relatório Parcial 2	2019	2020
Relatório Integral	2020	2021
Terceiro Ciclo Avaliativo: 2021 a 2023		
Tipo	Ano de Referência	Encaminhado ao Inep
Relatório Parcial 1	2021	2022

4.7 Plano de Melhorias e Processos de Gestão

A CPA – Comissão Própria de Avaliação tem acesso aos relatórios de avaliação externa e aos resultados de avaliação interna, cujos relatórios e resultados são produzidos pela própria CPA. Os resultados presentes nesses relatórios são analisados pela CPA em conjunto com o Conselho Superior Acadêmico, Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Coordenadores de Curso que buscam traçar um plano de melhorias por curso e estabelecer referências para os processos de gestão acadêmica.

O plano de melhorias por curso considera sobretudo os indicadores de fragilidades, de potencialidades e as recomendações apontadas nos Relatórios de Avaliação Externa e àquelas apontadas no Relatório Anual de Autoavaliação Institucional e as considerações dos Coordenadores de Curso e NAP, para subsidiar as ações institucionais imediatas e de curto prazo, bem como as ações de médio e longo prazos a serem incorporadas no plano de gestão.

Para a elaboração do plano de melhorias e processos de gestão são priorizados os seguintes indicadores em sua estrutura, conforme indicado no formulário modelo a seguir:

Eixo Avaliativo		Indicador	Conceito
Problemas/Recomendações	Descrição das Ações Necessárias	Tipo de Ação Preventiva/Corretiva	Responsável

5 EIXOS AVALIATIVOS

A Autoavaliação Institucional promovida pela Faculdade Méliès – **MÉLIÈS** visa proporcionar à sua comunidade oportunidades de participação em um processo que está voltado para a melhoria contínua do fazer institucional, fortalecendo a identidade da Instituição e consolidando sua marca, assim como a constante reorientação de suas ações, como o aprimoramento do planejamento e gestão institucionais; este aprimoramento torna-se viável por meio da articulação da Autoavaliação e Avaliações Externas.

Os processos de autoavaliação institucional atendem às necessidades institucionais da MÉLIÈS, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam seus resultados.

Com esse propósito, o Projeto de Autoavaliação Institucional da MÉLIÈS foi organizado para atender a lei do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, que prevê 10 dimensões cuja finalidade é avaliar a Instituição de Ensino Superior como um todo. Em 2014 estas dimensões foram reorganizadas em 5 eixos avaliativos, quais sejam:

- **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação do período que constituiu o objeto de avaliação;
- **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla as Dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição);
- **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange as Dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes);
- **Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende as Dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira);
- **Eixo 5 – Infraestrutura Física:** corresponde à Dimensão 7 (Infraestrutura Física).

5.1 Detalhamento das Dimensões Avaliativas

Na sequência encontram-se as dimensões da autoavaliação e suas relações com os eixos avaliativos:

- **Dimensão 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional:** implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos; articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (autoavaliação e avaliações externas);

- **Dimensão 2** – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades: coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais; políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização; políticas institucionais para cursos de pós-graduação, nas modalidades presencial e EaD, e suas formas de operacionalização; políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização; políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social;
- **Dimensão 3** – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural: coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais; relações da IES com a sociedade (setor público, setor privado e mercado de trabalho); relações da IES com a sociedade (inclusão social); relações da IES com a sociedade (defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural);
- **Dimensão 4** – A comunicação com a sociedade: coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais; comunicação interna e externa; Ouvidoria;
- **Dimensão 5** – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho: coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo; formação do corpo docente; condições institucionais para os docentes; condições institucionais para o corpo técnico-administrativo;
- **Dimensão 6** – A organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios: coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais; gestão institucional (considerar as especificidades da gestão de cursos a distância,

quando for o caso); funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores; funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso;

- **Dimensão 7** – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação: coerência da infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais; instalações gerais; biblioteca: acervo, serviços e espaço físico;
- **Dimensão 8** – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional: coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais; autoavaliação institucional; planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações;
- **Dimensão 9** – Políticas de atendimento aos discentes: coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais; programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos; condições institucionais de atendimento ao discente; acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada;
- **Dimensão 10** – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior: coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais; sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos; políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

6 METODOLOGIA APLICADA NOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Terceiro Ciclo Avaliativo (2021-2023) adota procedimentos metodológicos ancorados numa postura dialética com os Membros da CPA e a comunidade acadêmica a partir de sua trajetória empírica, os quais ajudam na descrição das ações e nas abordagens:

- I – Quantitativa, que consiste na captação do número efetivo de respondentes aos questionários avaliativos; e,
- II – Qualitativa, que consiste na captação de respostas através de indicadores de qualidade bem como na análise de opiniões, informações e sugestões registradas nas respostas aos questionários.

A abordagem qualitativa pressupõe a utilização de técnicas e instrumentos que darão informações mais profundas e úteis à avaliação, bem como facilitarão uma maior participação de indivíduos envolvidos, tornando o próprio ato de avaliar um momento intencionalmente pedagógico e de potencialização dos recursos humanos.

Ainda na abordagem quantitativa, para o processo de coleta de dados serão utilizados questionários previamente elaborados, como instrumento de coleta de dados. Estes questionários serão elaborados pela CPA tomando como referência as dez dimensões distribuídas nos cinco eixos explicitados anteriormente.

A CPA busca a conjugação dos benefícios dessas duas abordagens (qualitativa e quantitativa), por intermédio da consulta e análise de dados principais e secundários observáveis nos questionários responsivos, bem como a comparação e/ou a ampliação de inferências obtidas nos referenciais consolidados nos processos avaliativos parciais.

Os procedimentos metodológicos utilizados pela CPA da MÉLIÈS, para a realização da avaliação institucional levam em consideração o número de alunos participantes respondentes dos cursos presenciais e cursos EaD, o número de docentes pertencentes ao quadro funcional e o número de técnico- administrativos no período avaliativo, para diagnosticar o percentual bruto de participantes por segmento da comunidade acadêmica.

As atividades desenvolvidas pela CPA contemplam reuniões periódicas com o intuito de refletir sobre a metodologia aplicada e os recursos disponíveis para a realização segura e eficaz dos mecanismos de avaliação institucional, sobretudo e especificamente nos anos de 2021 e subsequentes que exigiu dos Membros da CPA tratamento especial e diferenciado de acolhimento e empatia com os participantes respondentes, em decorrência do prolongamento do período de isolamento social imposto pela pandemia do Coronavírus-19.

Deste modo, serão organizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados:

- questionários fechados, cujas questões remetem às especificidades dos eixos e dimensões avaliados;
- questionários abertos, cujas questões permitem a reflexão e a opinião crítica dos respondentes.

Esses questionários são disponibilizados pela CPA no formato google form através de emails, quadro de avisos da plataforma Teams e por whatsapp de grupos institucionais. No período estipulado no cronograma e no Calendário Acadêmico amplamente divulgado, os docentes, discentes e pessoal técnico administrativo respondem aos questionários de forma voluntária. Posteriormente, os resultados dos questionários são tabulados e analisados pela CPA juntamente com os dados oriundos da pesquisa documental. O resultado das análises são divulgados em extratos de resultados e Relatório Anual de Autoavaliação da MÉLIÈS.

A CPA da MÉLIÈS utilizará documentos e informações já existentes que possam colaborar no processo de autoavaliação, uma vez que há possibilidade de comparar e/ou ampliar as conclusões/inferências obtidas na abordagem qualitativa, tais como relatórios e extratos de resultados parciais e finais em edições anteriores, plano de ações e o PDI. Outros documentos poderão ser consultados a partir da necessidade encontrada.

Os dados secundários a serem considerados na análise dizem respeito aos *indicadores quantitativos* disponíveis sobre o perfil da IES, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão, tais como: número de alunos matriculados, retenção/evasão, participação em eventos, cursos e treinamentos, número de colaboradores, custos administrativos, dentre outros dados relevantes para a análise dos dados.

O processo de autoavaliação será aplicado com periodicidade semestral e as informações obtidas permitirão a elaboração de relatórios sobre o corpo docente, a gestão acadêmica de cursos e as condições de funcionamento dos cursos.

Na *avaliação do contexto interno* (autoavaliação) são consideradas as seguintes variáveis:

- Alunos;
- Professores;
- Colaboradores técnico-administrativos;
- Atividades acadêmicas;
- Serviços prestados;
- Acervo bibliográfico,
- Infraestrutura física e tecnológica;
- Processos de gestão.

A autoavaliação institucional ocorre por meio de um processo contínuo e sistematizado, onde cada variável é avaliada com uma periodicidade específica, considerando sua natureza. Deste modo, a CPA – Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Méliès – MÉLIÈS prevê no seu planejamento de ações junto à comunidade acadêmica a divulgação anualmente dos resultados relativos à autoavaliação institucional, bem como a descrição dos resultados integrados, sistematizados, relatados e disseminados na forma documental.

Os resultados referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas são divulgados e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica. A socialização das informações é efetivada por meio dos seguintes canais de comunicação da MÉLIÈS:

- ✓ Mural, na área interna de convivência;
- ✓ Teams, na Equipe de Avisos Gerais das Turmas ;
- ✓ Biblioteca;
- ✓ Site Institucional;

- ✓ Email institucional.

6.1 Questionários Fechados de Autoavaliação

A CPA adotará o questionário fechado como instrumento para a verificação objetiva do grau de satisfação dos respondentes sobre as ações acadêmicas e administrativas da MELIES. Esse tipo de questionário permite obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de recolha de dados e facilita o tratamento e análise da informação, exigindo menos tempo.

6.2 Questionários Abertos de Autoavaliação

Será disponibilizado também questionário aberto para a apuração subjetiva e analítica-crítico do ponto de vista de quem participa do processo de autoavaliação. Este tipo de **questionário** proporciona respostas de maior profundidade, ou seja, dá ao sujeito respondente maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida de forma subjetiva.

A CPA – Comissão Própria de Avaliação mantém rotina de ajustes e adequações dos instrumentos de avaliação para atender às especificidade dos cursos nas modalidades presencial e EaD. Além disso, planeja também implantar, para o segmento Egresso questionários com indicadores (questões) específicos sobre sua inserção no mercado de trabalho e de sua relação com a MÉLIÈS, após a conclusão do curso.

6.3 Indicadores de Qualidade

A CPA da MÉLIÈS adota como *descritores* o grupo e o subgrupo de perguntas fechadas e grupo de questões abertas organizados em ordem de relevância para os diferentes atores envolvidos no processo de avaliação e em sintonia com os objetivos de autoavaliação, sem descuidar o contexto social e temporal avaliado.

Partindo dessa premissa, a CPA estabeleceu os *indicadores de qualidade* que procuraram mostrar o grau de satisfação dos alunos, professores e técnico administrativos quanto aos aspectos considerados *fortes/positivos* e ou *frágeis/negativos* para cada descritor apresentado, como também puderam evidenciar se, mesmo dentro desses limites aceitáveis, estão suprimindo as necessidades e expectativas dos respondentes.

A CPA definiu 7 (sete) *grupos de indicadores* que possibilitam descrever índices de qualidade, de satisfação, de frequência, de exigência, de frequência e satisfação conjuntas e de objetividade.

Indicadores de Qualidade	Interpretação Equivalente
Excelente	Quando o descritor do eixo/dimensão avaliado configurou o conceito de qualidade.
Bom	
Regular	
Ruim	
Insatisfatório ou Não Conheço	
Indicadores de Satisfação	Interpretação Equivalente
Muito Satisfeito	Quando o descritor do eixo/dimensão avaliado configurou o grau de satisfação.
Satisfeito	
Pouco Satisfeito	
Nada Satisfeito	
Indiferente	
Não Conheço	
Indicadores de Frequência	Interpretação Equivalente
Sempre	Quando o descritor do eixo/ dimensão avaliado configurou o índice de frequência
Às Vezes	
Nunca	
Indicadores de Frequência e Satisfação	Interpretação Equivalente
Breve e satisfatório	Quando o descritor do eixo/ dimensão avaliado configurou o grau de frequência e de satisfação em uma mesma ação
Breve e insatisfatório	
Demorado e satisfatório	
Demorado e insatisfatório	
Não fui atendido	
Não apresentei demanda	
Indicadores de Objetividade	Interpretação Equivalente
Clara e objetiva	Quando o descritor do eixo/ dimensão avaliado configurou o índice de objetividade de comunicação e serviços
Vaga e imprecisa	
Não sei opinar	
Não utilizei os serviços	
Indicadores de Exigência	Interpretação Equivalente
Exige de mim na medida certa	Quando o descritor do eixo/ dimensão avaliado configurou o índice de exigência do curso
Deveria exigir mais de mim	
Deveria exigir um pouco menos de mim	
Não exige nada de mim	
Indicadores de Expectativa	Interpretação Equivalente
Sim, plenamente	Quando o descritor do eixo/ dimensão avaliado configurou o índice de expectativa projetada pelo respondente
Sim, parcialmente	
Não atendem	

Caso o respondente interprete que as práticas, atitudes ou situações trazidas nos descritores (grupos e subgrupos de perguntas) continham alto grau de estima e valorização de qualidade ou de superioridade consolidadas na MÉLIÈS, deveria atribuir-lhes o indicador de qualidade **excelente** ou **muito satisfeito**,

revelando que se trata de uma situação merecedora de notoriedade, distinção e excelência no processo de manutenção da melhoria da qualidade dos serviços ofertados pela MÉLIÈS.

Se, de acordo com a perspectiva do respondente, as práticas ou situações ocorrem de forma merecedora de destaque, reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência. o respondente pode atribuir o indicador de qualidade **bom** ou **satisfeito**, revelando que as ações têm qualidade e merecem, portanto, ser mantidas pelos Gestores da MÉLIÈS.

Se as práticas ou situações ocorrem na MÉLIÈS de forma regular e atendem às necessidades mínimas do cotidiano, o respondente pode atribuir o indicador de qualidade **regular** ou **pouco satisfeito** revelando que as ações devem ser mantidas pelos Gestores da MÉLIÈS mas merecem revisão e adequação.

Caso o respondente entenda que as práticas ou situações são intermediárias, neutras ou indiferentes, pode atribuir-lhes o indicador de qualidade **ruim** ou **nada satisfeito**. Nesses casos, a intervenção da CPA e dos Gestores precisará ser imediata, uma vez que a situação que exige atenção e rapidez na resolução dos pontos negativos assinalados.

O respondente pode, ainda, perceber que não possui conhecimentos suficientes para avaliar as práticas e propostas da IES. Nesse caso, o indicador de qualidade **insatisfatório**, ou **indiferente**, ou **não conheço** será a resposta, evidenciando que é necessária uma ampla divulgação e sensibilização das ações e programas da Instituição e, por isso, exige medidas corretivas urgentes.

Ressalta-se que o respondente tem liberdade para selecionar o indicador de objetividade sobre o atendimento e comunicação; e, indicador de exigência do curso que melhor conceituava ou qualificava a sua opinião para determinado descritor. O formato das perguntas ajuda o respondente a ponderar e a decidir sobre qual indicador reflete com mais precisão a situação da Instituição em relação a cada indicador.

Para a fase de coleta de dados e posterior análise, considera-se o número de participantes respondentes da comunidade acadêmica envolvidos no processo e os indicadores de qualidade atribuídos para cada descritor/eixo/dimensão avaliada. Posteriormente, os dados são processados e consolidados na forma de *extratos dos resultados, relatórios parciais e relatório final analítico* de modo a permitir a interpretação dos números. Cumpre esclarecer que os dados obtidos são tratados de forma totalmente anônima e as informações finais apresentadas de forma estatística.

6.4 Resultados e Indicadores de Ação

Com base nos resultados apurados nos instrumentos de autoavaliação institucional, e para que a Direção Geral da Méliès possa definir linhas futuras de ações decorrentes dos processos de autoavaliação, que por sua vez deverão subsidiar propostas de melhorias de pontos considerados frágeis ou negativos, bem

como para valorizar a continuidade de aspectos bons ou positivos, a CPA propôs 3 (três) níveis de indicadores de ação a serem considerados:

- **Manter:** quando o grau de satisfação dos respondentes é igual a Muito Satisfeito e Satisfeito, ou Excelente, ou Positivo, ou Sempre, considera-se que o grupo e ou o subgrupo de questões atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas;
- **Melhorar:** quando o grau de satisfação dos respondentes é igual a Insatisfeito e Muito Insatisfeito, ou Ruim, ou Negativo, ou Às Vezes, considera-se que o grupo e ou o subgrupo de questões não atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser revistas e adaptadas;
- **Intervir:** quando o grau de satisfação dos respondentes é igual a Indiferente, ou Não Conheço, ou Nunca, considera-se que o grupo e ou o subgrupo de questões não atingiu os propósitos da autoavaliação.

7 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A autoavaliação é entendida como uma oportunidade privilegiada para que toda a comunidade faça uma reflexão sobre as suas diversas atividades e tenha possibilidade de conhecer e analisar criticamente a MÉLIÈS em sua globalidade, propondo medidas corretivas, tendo em vista a questão da qualidade dos serviços ofertados.

A CPA assegura a possibilidade de participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico administrativos) em sua composição, que são eleitos por seus pares, assim como a garantia da representação da sociedade civil, que é indicada pelo Conselho Superior. É vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um de seus segmentos. A CPA tem atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição.

Quanto à metodologia de aplicação da autoavaliação da Faculdade Méliès – MÉLIÈS, os instrumentos de autoavaliação institucional integram todos os segmentos da IES: corpo discente, corpo docente, direção, coordenação e funcionários técnico-administrativos.

A participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação tem sido significativa e crescente para a criação e consolidação de uma cultura de avaliação na Méliès. O quadro a seguir procura demonstrar essa evolução ao longo de 7 (sete) anos de experiências acadêmicas.

Segmento	Média de Participantes Anuais						
	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015
Alunos	463	132	214	217	191	*	*
Colaboradores	32	14	13	9	9	*	*
Professores	50	25	27	23	23	*	*
Total	545	171	254	249	223	75	65

*Nos anos de 2015 e 2016, o número total de respondentes foi de 65 e 75 respectivamente, mas não foram descritas as quantidades por segmento.

Os instrumentos de autoavaliação institucional são questionários específicos para cada um dos segmentos acadêmicos a serem avaliados, de acordo com os cinco eixos as (dez dimensões) da autoavaliação institucional estipuladas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. O intuito é que cada integrante da IES realize a avaliação a partir de sua contextualização específica e que seja igualmente avaliado. Para tanto, os instrumentos de avaliação são disponibilizados aos respectivos segmentos da comunidade acadêmica, sempre com adesão voluntária, via link para a plataforma Teams, e-mails institucionais e centrais do professor, aluno e colaboradores.

No processo de autoavaliação da Faculdade Méliès – MÉLIÈS, os docentes e coordenadores são individualmente avaliados, bem como os aspectos de infraestrutura, Projeto Pedagógico do curso e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Para a organização e estruturação da autoavaliação Institucional é considerada uma gama de indicadores de desempenho, contendo aspectos qualitativos e quantitativos, os quais são continuamente reavaliados e readequados de acordo com os contextos em que se estão inseridos, tornando desta forma o processo de avaliação mais eficaz e significativo para a Faculdade Méliès – MÉLIÈS.

A metodologia envolve, tendo por pressuposto a busca participativa da qualidade e eficácia institucional, o diálogo permanente entre a Comissão Própria de Avaliação e as diferentes instâncias institucionais, a aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora. É também condição fundamental para a efetiva autoavaliação o entendimento da avaliação não como punição ou premiação, mas como o caminho para o desenvolvimento da Instituição a partir dos resultados obtidos.

Por sua natureza complexa, uma proposta de autoavaliação, deve envolver a participação da comunidade acadêmica e representantes da sociedade na discussão do estabelecimento de indicadores, de formas para a avaliação, bem como na definição de tomadas de decisões decorrentes dos resultados obtidos.

8 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNA E EXTERNA

As avaliações internas são significativas para melhorias das três dimensões que integram o processo de avaliação institucional, ou seja, a dimensão didático-pedagógica; a dimensão relativa à avaliação do corpo docente, discente e técnico administrativo e a dimensão relativa à avaliação das instalações físicas. Com base nos relatórios são identificados os pontos críticos de insucesso pela IES.

A partir de sua definição, planos de melhorias são traçados, cujas ações deverão ser tomadas para corrigir ou minimizar o problema, objetivando:

- I – verificar se os objetivos e as diretrizes pedagógicas da IES estão sendo colocados em prática;
- II – orientar melhor os candidatos quanto à filosofia da IES, a vida acadêmica, os cursos oferecidos e a dinâmica de suas atividades;
- III – acompanhar o desempenho acadêmico do docente e do discente, tendo em vista o perfil dos egressos;
- IV – rever o PDI e os Planos de Ensino de cada curso;
- V – verificar a adequação da sua estrutura física e acadêmica;
- VI – verificar a agilidade do suporte técnico-administrativo;
- VII – determinar prioridades para a IES;
- VIII – acompanhar as atividades de pesquisa.

As avaliações (interna externa) objetivam promover uma permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas no âmbito do Curso e da IES. Desta forma, os dados coletados receberão tratamento qualitativo-quantitativo, sendo posteriormente socializados aos diversos segmentos dos colegiados e núcleos dos cursos e da comunidade acadêmica, de modo a subsidiar o planejamento e ou replanejamento dos objetivos e ações.

O acompanhamento da execução das ações e a verificação do alcance dos objetivos serão realizados sob a presidência do Coordenador de Curso, com suporte e orientação da Coordenação da CPA – Comissão Própria de Avaliação e da Diretoria Acadêmica.

A participação do corpo docente e corpo discente dos cursos é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento da Proposta de Avaliação Institucional, que deverá ocorrer em vários momentos: na discussão dos parâmetros de avaliação, na definição dos instrumentos e técnicas para coleta de dados, no oferecimento de subsídios (respostas aos instrumentos de avaliação), na análise dos resultados da avaliação e das ações para aprimoramento e na indicação de pontos de melhoria para o próprio sistema de autoavaliação.

Os resultados das avaliações internas e externas serão sistematizados e analisados pela Comissão Própria de Avaliação que os repassa aos setores adequados enquanto subsídios para a revisão de seus

programas, planos e quando os indicadores atingirem aspectos mais gerais, para a revisão do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

Dito isso, é correto afirmar que a gestão do curso será planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA – Comissão Própria de Avaliação entende que a autoavaliação possibilita a mobilização da comunidade acadêmica dos diversos níveis, por meio do diálogo, criando espaços para a participação, o debate e as críticas. Essa é a condição para que o processo de autoavaliação obtenha legitimidade, evitando-se o caráter punitivo e controlador das práticas avaliativas.

Por isso, a participação dos diversos segmentos institucionais deve passar pelo planejamento dos processos avaliativos, sobretudo na definição dos indicadores a serem avaliados e dos instrumentos a serem aplicados. Passa igualmente, pelo processo de sensibilização e adesão dos que serão envolvidos nos processos, que seja pela disposição em colaborar com as adequações dos instrumentos de avaliação quer seja para responder aos questionários, ou pelo interesse na socialização dos resultados e encaminhamentos a serem dados e pelo comprometimento na execução das ações de melhoria a serem implementadas.

Com isso, a CPA pretende não só dar encaminhamento às ações de melhorias a serem implementadas, como contribuir com a institucionalização da cultura de avaliação, necessária para se ter a adesão progressiva dos membros pertencentes à comunidade acadêmica necessária para dar legitimidade aos processos de autoavaliação institucional.

Nesse sentido, a CPA entende que esse projeto de autoavaliação institucional está aberto para receber sugestões que possam desencadear um debate e aprofundar a reflexão para fornecer subsídios aos gestores para reelaborar, se necessário, alternativas para a construção de novos caminhos, com o objetivo de continuar elevando a instituição ao mais alto padrão de qualidade.